



CORPOREIDADE E PEREGRINAÇÃO: UM MODO DE SERMOS CORPO

Marisa Mello de Lima¹

RESUMO

O pressuposto norteador desta pesquisa foi: a experiência da corporeidade em indivíduos praticantes da peregrinação consiste no redimensionamento da relação com o sagrado cujo significado é a resignificação do eu? E como objetivo procurou-se compreender o comportamento dos sujeitos que escolhem a peregrinação para vivenciar sua corporeidade. Para tanto, a investigação seguiu uma abordagem de natureza qualitativa, por meio da pesquisa de orientação etnográfica e teve como referencial teórico a fenomenologia. O locus do estudo consistiu no percurso compreendido entre Tambaú/SP e Aparecida/SP, denominado de “Caminho da Fé” percorrido pela pesquisadora. PALAVRAS-CHAVE: Corporeidade; Peregrinação; Resignificação do eu.

1 INTRODUÇÃO

O nosso aparato cultural, ou seja, as experiências que vivenciamos ao longo de nossas vidas na cidade em que vivemos, no ambiente familiar, nas leituras pelas quais nos conectamos, no ambiente escolar e laboral que escolhemos são fatores que definirão o caminho que percorreremos no mundo vivido. Sobre isso Merleau-Ponty (2011, p. 6) nos esclarece que “a verdade não “habita” apenas o “homem interior”, ou antes, não existe homem interior, o homem está no mundo, é no mundo que ele se conhece”.

Dessa maneira, o uso da técnica corporal da marcha resignificada por peregrinos que buscavam no sacrifício corporal o encontro de algo desconhecido, transcendente, foi a principal motivação para a realização da presente pesquisa. Contudo, pergunta-se: a experiência da corporeidade em indivíduos praticantes da peregrinação consiste no redimensionamento da relação com o sagrado cujo significado é a resignificação do eu? A partir disso, objetivou-se entender a presença da corporeidade na peregrinação como um modo de o sujeito efetivar uma nova síntese do eu por meio do *self* tendo o sagrado como aporte para esse novo olhar.

Pôde-se, portanto, por meio do caminhar observar o diálogo que há entre o *self*, a natureza, o sagrado e a corporeidade. O peregrinar, por sua vez, é o ajuntamento de todas essas categorias para o amadurecimento do corpo como “ser-no-mundo”, e do corpo como espírito transcendente, de alma aberta ao mundo. Assim, a corporeidade é uma maneira de viver o corpo, ou seja, é o ser no mundo, não só o ser como corpo (físico) que ocupa um espaço, mas um corpo numa totalidade: que se comunica, se movimenta, se posiciona – socialmente –, que é sujeito da cultura

¹ Universidade de Brasília, marisamelima@gmail.com

- carrega história e símbolos -, um corpo que é experiência, é emotivo, existencial, afetivo, sensível, espiritual, diga-se: vívido. Como nos diz Merleau-Ponty (2011) um corpo que se levanta em direção ao mundo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve cunho etnográfico e o *lôcus* do estudo compreendeu o percurso entre Tambaú/SP e Aparecida/SP, denominado de “Caminho da Fé”, 428 quilômetros, percorridos em 14 dias. A orientação teórica foi o paradigma fenomenológico por meio de discussões de autores das Ciências Sociais e da Educação Física, destacando-se Merleau Ponty(2011), Mauss (1974), Le Breton (2011), Csordas (2008), Steil (2008, 2011) e Turner (2008 e 2013).

Compreender o comportamento dos sujeitos que escolhem a peregrinação para vivenciar sua corporeidade é um dos objetivos deste trabalho, que terá o olhar antropológico como suporte para o seu desenvolvimento. E, como constituinte do ofício do etnógrafo, a “observação participante” foi uma das modalidades de pesquisa escolhidas para o estudo, pois “os atos de olhar e de ouvir são, a rigor, funções de um gênero de observação muito peculiar, por meio da qual o pesquisador busca interpretar - ou compreender - a sociedade e a cultura do outro “de dentro”, em sua verdadeira interioridade” (OLIVEIRA, 2000, p. 34).

3 A CORPOREIDADE NA PEREGRINAÇÃO, UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL E RELIGIOSO.

A peregrinação, uma experiência humana e religiosa, traz à luz o aprimoramento do eu, o fortalecimento da fé e o cultivo da espiritualidade, podendo representar a busca do homem por um tipo especial de sabedoria: a das coisas essenciais à nossa vida. Segundo Pereira (2003, p. 34), etimologicamente a palavra *peregrinar* provém do latim, da junção da proposição *per*, que significa *através* ou *por* e do nome *ager*, que significa *campo, território, região* ou *país*. Assim, pode-se inferir que peregrinar é a persecução do amadurecimento da relação do eu com as questões espirituais ou sagradas que cada sujeito carrega em sua alma, que se dá em meio ao campo, à terra, em viagem a um local distante de sua moradia e quase sempre em sacrifício. Ou seja, os indivíduos que se encorajam a explorar longas caminhadas regadas a surpresas materiais e espirituais, a dores físicas e emocionais, incertezas, medos e angústias latentes, levam como bagagem primária inquietações interiores capazes de estimular a apreensão de valores e ressignificações.

Nessa perspectiva temos o que pode ser o simples ato de caminhar para visitar um lugar sagrado como turismo, o pagamento de uma promessa, a autopunição como dívida de uma má conduta por princípios religiosos, o encontro com o sagrado e a necessidade de compreensão do *self* como instrumento para uma nova síntese do eu.

A peregrinação, de forte dimensão subjetiva, tem como lugar comum a experiência de ser mais bem compreendida ao ser vivenciada. Portanto, considerando o corpo como o “veículo²” que se tem para vivenciar a prática peregrina, considerou-

2 Referimos ao “Corpo como veículo” baseado na ideia que Merleau-Ponty adota no livro

se como conceito primário para o desenvolvimento dessa pesquisa a corporeidade. Procurou-se, portanto, compreender a corporeidade na peregrinação como caminhos possíveis para o descortinar de um horizonte de sentidos e experiências as quais acreditamos existir quando se quer o encontro com o *self* e, conseqüentemente, a nova síntese do eu.

Entendeu-se que o *self* é o que dá o tom à personalidade do sujeito quando este procura entender “quem sou eu”. Dito de outro modo, o *self* é o afinador do eu.

A vida cotidiana é marcada pelas constantes transformações do mundo material que nos é dada em conformidade com a contemporaneidade: as relações sociais se tornam mais frágeis ao se perceber a ascendente individualização nas trocas entre os atores sociais. E qual é o lugar da corporeidade nessa vida cotidiana? Le Breton (2011, p. 8) nos esclarece que “pela corporeidade, o homem faz do mundo a extensão de sua experiência; transforma-o em tramas familiares e coerentes, disponíveis à ação e permeáveis à compreensão”.

Contudo, a peregrinação como experiência do corpo em sacrifício, em devotamento ao sagrado, em busca da nova síntese do eu, nos leva à vivência da corporeidade como necessária à presença do indivíduo no mundo como totalidade em equilíbrio entre a mente e o espírito, abandonando o lugar de corpo utilitário.

A partir disso, considera-se que o fenômeno da peregrinação está intimamente ligado à forma de o sujeito lidar com o sagrado, pois a palavra peregrinação traz em si forte dimensão religiosa. Quando refere-se a essa prática, instintivamente uma triangulação é efetivada: o peregrino, o caminho – para dentro de si – e o lugar sagrado.

E O QUE É SER PEREGRINO E QUEM É ESSE CORPO-PEREGRINO?

Ser peregrino é apresentar sua corporeidade ao mundo, é ser corporeidade, como diz Merleau-Ponty (2011, p. 143), é ser uma consciência, ou, ainda, ser uma experiência, é comunicar interiormente com o mundo, com o corpo e com os outros, ser com eles em lugar de estar ao lado deles. Ou seja, é estar plenamente nessa experiência silenciando-se nas dores, meditando, orando, sentindo saudade de casa, querendo voltar para o conforto cotidiano, temendo o desconhecido, mas adquirindo força para encará-lo, aguçando sua alma curiosa, vivendo e respeitando a natureza, pisando a terra, usufruindo das sombras de árvores frondosas, e cuidando de seu companheiro peregrino, que às vezes está ao seu lado, outras mais adiante ou que haverá de encontrar. Diante disso, remete-se às ideias de Merleau-Ponty (2011), e pode-se afirmar que peregrinar é a manifestação do corpo próprio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, como pesquisadora participante e de acordo com Cardita (2012), Steil e Toniol (2011), acredito que o encontro com o *self* se dá por meio da peregrinação quando esta se apresenta ao sujeito peregrino por meio da estrada a ser percorrida. Tem-se um destino e um horizonte a ser alcançado que

Fenomenologia da Percepção: “O corpo como veículo de ser no mundo, e ter um corpo é, para um ser vivo, juntar-se a um meio definido, confundir-se com certos projetos e empenhar-se continuamente neles” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 122).

possui, singularmente, um sentido para a nova síntese do eu. Para tanto, os autores supracitados enfatizam o corpo como um lugar de fluxo constante entre coisas relativas à alma, à mente e ao próprio corpo. A nosso ver, a esse horizonte de sentido e destino a alcançar devemos reiterar a corporeidade como “ser no mundo” e um desafio para a imaginação e a criatividade.

Enfim, o que vale é reconhecermos o corpo que somos e vivenciamos. E qual o corpo sê-lo-emos no destino final? Durante a peregrinação uma espécie de cura da alma é efetivada em cada centímetro percorrido. O corpo entra em harmonia com a alma, dando lugar para que o transcendente se efetive em situações simples e corriqueiras, as quais, no cotidiano urbano, não perceberíamos com tamanha nitidez. Dessa forma, o movimentar-se para o destino final, na peregrinação, é a essência para o encontro do *self* sagrado.

Mais tarde, as respostas à hipótese e objetivos deste texto ficaram evidentes a cada batida do cajado no chão. Concorda-se, assim, com Cousineau (1999, p. 28): “é sagrado o que é digno de nossa reverência, o que evoca respeito e maravilha no coração humano, e aquilo que contemplado nos transforma completamente”. Pode-se notar, a partir das relações que se constrói com alguns peregrinos do “Caminho da Fé”, o quão rico era a experiência da contemplação e valorização de mínimos detalhes vistos nas coisas do caminho: os variados tipos de locais em que encontravam-se as setas amarelas, as pegadas dos pés e do cajado de peregrinos na poeira fina, as placas de sinalização das pousadas, as conversas com os hospedeiros e moradores que cruzávamos no caminho, os santinhos deixados nos altares incrustados nos barrancos, igrejas, cruzeiros; as paisagens da serra, os casebres simples cercados de flores coloridas, o ar puro e o desafio alcançado. Não havia nada mais sagrado que todos esses elementos fortalecendo e revigorando nossas almas e a alma do mundo, pois certamente esse sentimento de completude reverberava a longo alcance. Eis a vivência da corporeidade por meio da peregrinação.

EMBOIDMENT AND PILGRIMAGE: A WAY TO BE A BODY

ABSTRACT: The guiding assumption of this research was::does the experience of embodiment in individuals who take part in pilgrimage consist on the re-dimensioning of the relationship with the sacred, whose meaning is the resignification of the self? The objective was to understand the behavior of the subjects who choose the pilgrimage to experience their embodiment. For this, the research followed an approach of qualitative nature, through the research of ethnographic orientation and had as theoretical reference the phenomenology. The locus of the study consisted of the course comprised between Tambaú/SP and Aparecida/SP, denominated “The Way of the Faith” that was traversed by the researcher.

KEYWORDS: Embodiment; Pilgrimage; Resignification of the self.

CORPOREIDAD Y LA PEREGRINACIÓN:UNA FORMA DE SER CUERPO

RESUMEN: El supuestorector de esta investigación fue: La experiencia de La realización em La práctica de los individuos de peregrinación es el cambio de tamaño de La relación con lo sagrado cuyo significado es La redefinición delauto? Yel objetivo que buscaba comprender el comportamiento de lossujetos que optan por una peregrinación a experimentar su corporeidad. Por lo tanto, La investigación seguido un enfoque cualitativo, a través de La orientación investigación etnográfica y tuvo como fenomenología teórico. El estudio consistió enlaruta entre ellocus de Tambaú/SP y Aparecida/SP, llamada “Camino de laFe”, que estaba cubierto por el investigador.

PALABRAS CLAVE: Corporeidad; Peregrinación; Resignificación do eu.

REFERÊNCIAS

- CARDITA, Ângelo. Peregrinação: possibilidades de compreensão crítica de uma experiência. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. XXIV, 2012.
- COUSINEAU, Phil. **A arte da peregrinação**: para o viajante em busca do que lhe é sagrado. São Paulo: Ágora, 1999.
- CSORDAS, Thomas. J. **Corpo/Significado/Cura**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia com uma introdução à obra de Marcel Mauss de Claude Lévi-Strauss**. São Paulo: EPU, 1974.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**: olhar, ouvir, escrever. 2. ed. SP: UNESP/Paralelo 15, 2000.
- PEREIRA, Pedro. **Peregrinos**: um estudo antropológico das peregrinações a pé a Fátima. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- STEIL, Carlos Alberto; TONIOL, Rodrigo. Ecologia, corpo e espiritualidade: uma etnografia das experiências de caminhada ecológica em um grupo de ecoturistas. **Caderno CRH**, Salvador, v.24, n.61, Jan./Abr.2011.
- _____; CARNEIRO, Sandra de Sá (Org.). **Caminhos de Santiago no Brasil**: interfaces entre turismo e religião. Rio de Janeiro: Faperj, 2011.
- TURNER, Victor. **O Processo Ritual** – estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 2013.
- _____. **Dramas, campos e metáforas**: ação simbólica na sociedade humana. Niterói: UFF, 2008.